

TECNOLOGIA COMO MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DA GINÁSTICA NOS ANOS INICIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID¹

Felipe Viganó²
Alex Rigo Zatti³
Cristina Suzin Ramos⁴
Gabriel Dutra Froner⁵
Gisele Anália Nogueira Vieira⁶

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido nas aulas de Educação Física com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, inserido no eixo temático Processos de Ensino e Aprendizagem, com ênfase na inovação tecnológica e metodológica no contexto escolar. A proposta foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e teve como objetivo analisar as contribuições do uso pedagógico da tecnologia no desenvolvimento do conteúdo ginástica, conforme as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As atividades foram realizadas em ambiente escolar, utilizando televisores como recurso de apoio às aulas, especialmente nos momentos de aquecimento e organização das tarefas motoras. A proposta fundamentou-se em práticas pedagógicas que valorizam o protagonismo dos estudantes, a mediação docente e o uso intencional da tecnologia como ferramenta complementar à prática corporal, respeitando as características dos anos iniciais e o controle do tempo de exposição às telas. Metodologicamente, os alunos participaram de percursos motores e realizaram movimentos corporais sincronizados com vídeos projetados, interpretando imagens e comandos visuais para a execução de posições e formas corporais relacionadas à ginástica, integrando linguagem visual e corporal. Os resultados evidenciaram maior engajamento, motivação e participação dos estudantes nas aulas, além de avanços na compreensão dos movimentos, na coordenação motora e na atenção às atividades propostas. Observou-se também o fortalecimento da prática pedagógica, com ampliação do repertório metodológico dos docentes e a construção de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e inclusivos. O uso planejado da tecnologia contribuiu para tornar as aulas mais organizadas e atrativas, sem substituir as vivências práticas corporais. Conclui-se que a integração consciente da tecnologia às práticas pedagógicas pode qualificar o processo de ensino e aprendizagem na Educação Física escolar, desde que mediada de forma crítica e adequada à faixa etária dos estudantes.

Palavras-chave: Artigo completo, Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte.

¹ Artigo elaborado a partir das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Educação Física da Universidade de Caxias do Sul (UCS), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Graduando do Curso de Educação Física da Universidade de Caxias do Sul – UCS, fvigano@ucs.br ;

³ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade de Caxias do Sul – UCS, arzatti@ucs.br ;

⁴ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade de Caxias do Sul - UCS, csramos2@ucs.br ;

⁵ Prof. supervisor: Esp. Educação Física escolar, Universidade Federal de Pelotas–UFPEL, gdfroner@ucs.br;

⁶ Prof. orient.: Docente do curso de Ed. Física da Universidade de Caxias do Sul – UCS, ganoguei@ucs.br



INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar, sob as diretrizes da BNCC, promove a formação integral mediante vivências corporais sistematizadas, articulando dimensões motoras, cognitivas, sociais e culturais. Nesse contexto, a inserção do PIBID/UCS na rede estadual de Caxias do Sul/RS potencializa a articulação entre teoria e prática, fortalecendo a qualificação da práxis docente. Este relato de experiência analisa a atuação articulada entre bolsistas e Professor supervisor, focada no uso intencional de recursos tecnológicos. Tais estratégias buscam qualificar o planejamento e o engajamento dos estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, integrando ferramentas digitais como mediadoras da aprendizagem, sem prescindir das práticas motoras essenciais à disciplina.

A escolha do conteúdo Ginástica justifica-se por sua relevância no desenvolvimento motor, expressivo e cognitivo, além da diversidade metodológica que oferece ao planejamento pedagógico. No contexto do subprojeto PIBID, a integração dos recursos tecnológicos nas aulas de Educação Física emergiu como estratégia para potencializar a compreensão dos movimentos e ampliar o interesse dos estudantes, mantendo o foco na vivência corporal.

O presente trabalho objetiva analisar a tecnologia como mediação pedagógica no ensino da Ginástica escolar, investigando suas contribuições pedagógicas na compreensão e execução dos movimentos em conjunto com a cultura digital. Especificamente, busca-se investigar o potencial de recursos visuais na motivação discente e avaliar a eficácia de vídeos guiados como ferramentas lúdicas para a prática dos movimentos de forma a identificar as potencialidades e os limites dos movimentos corporais. Adicionalmente, analisa-se o papel determinante da intervenção docente no uso dessas tecnologias. Por fim, o estudo reflete sobre as contribuições de tais estratégias para o enfrentamento do comportamento sedentário no contexto escolar, articulando inovação tecnológica e prática corporal.

A estrutura deste relato reflete o compromisso do subprojeto PIBID/UCS com a qualificação das práticas pedagógicas na Educação Física escolar. A análise da experiência, ancorada em registros reflexivos e observação analítica, indica que a integração tecnológica favorece significativamente o engajamento discente e a sistematização das práticas motoras, embora reforce a premência de uma mediação docente ativa diante dos estímulos digitais. Em suma, o trabalho evidencia que a tecnologia atua como um potente vetor de ensino-



aprendizagem quando subordinada à intencionalidade pedagógica, consolidando estratégias que articulam a inovação metodológica à centralidade do movimento e da cultura corporal.

METODOLOGIA

Constitui-se este trabalho como um relato de experiência de abordagem qualitativa e natureza descritiva, desenvolvido no âmbito do PIBID/UCS em parceria com a rede estadual de ensino, no Colégio Estadual Imigrante, localizado na cidade de Caxias do Sul-RS. A colaboração estreita entre a universidade e as escolas é crucial para o sucesso do subprojeto, pois facilita a articulação entre teoria e prática (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 2024, p. 20). A intervenção ocorreu em turmas do Ensino Fundamental I, por meio da atuação articulada entre bolsista e professor supervisor, com planejamento prévio e alinhamento às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular.

As intervenções foram realizadas com estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental, com faixa etária aproximada entre 6 e 7 anos, ao longo de aulas semanais de Educação Física no período do terceiro trimestre. O planejamento das atividades ocorreu de forma colaborativa entre bolsista e professor supervisor, contemplando momentos de observação, intervenção e reflexão sobre a prática pedagógica.

Por tratar-se de um relato de experiência oriundo de atividades pedagógicas regulares do subprojeto PIBID, sem a identificação nominal ou exposição da imagem dos estudantes, este trabalho prescinde de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Ressalta-se que a privacidade e o anonimato dos sujeitos foram rigorosamente preservados em todos os registros e análises. O uso das imagens capturadas durante as aulas restringiu-se exclusivamente a fins de diagnóstico pedagógico e reflexão sobre a prática docente, conforme as normas de conduta da instituição de ensino e as diretrizes do programa institucional.

Os procedimentos metodológicos incorporam recursos digitais, especialmente televisores e vídeos guiados, utilizados como ferramenta mediadora nos momentos de aquecimento e organização das atividades corporais. As propostas incluíram percursos motores, execução de movimentos sincronizados com estímulos visuais projetados e atividades lúdicas orientadas por comandos digitais, buscando integrar linguagem visual e movimento corporal.

Priorizou-se o uso intencional e controlado da tecnologia, respeitando as especificidades das faixas etárias e o tempo de exposição a telas, mantendo a centralidade das



práticas corporais. As atividades foram planejadas com o objetivo de favorecer o desenvolvimento de equilíbrio, coordenação motora, atenção, percepção espacial e interação social. A análise da intervenção ocorreu por meio de observação e registros reflexivos, considerando indicadores como o engajamento, a participação, respostas aos estímulos visuais, execução dos movimentos, interação entre os estudantes e as contribuições da mediação do uso da tecnologia como ensino e aprendizagem.

A sistematização das evidências e o monitoramento contínuo das ações pedagógicas viabilizaram-se por meio da observação analítica e do registro minucioso em diários de bordo reflexivos. Tais instrumentos atuaram como dispositivos de mediação para sustentar um diálogo dialético entre a prática vivenciada no ambiente escolar e o referencial teórico adotado. Essa estrutura metodológica permitiu identificar, com precisão, as nuances das atitudes, o nível de engajamento e as respostas motoras dos estudantes frente ao impacto das ferramentas tecnológicas, consolidando a análise sobre a eficácia da cultura digital no ensino da ginástica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ancorada na sistematização e assimilação dos conhecimentos da Cultura Corporal, a Educação Física escolar, enquanto componente curricular da Educação Básica, encontra sua legitimidade nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segundo o documento normativo orienta que as práticas corporais sejam aplicadas de modo a desenvolver a formação integral dos estudantes, articulando de forma indissociável as dimensões motoras, cognitivas, sociais e culturais (BRASIL, 2018, p. 213). Sob essa perspectiva, a organização curricular e a intencionalidade pedagógica tornam-se eixos centrais para assegurar a qualidade do ensino e a formação plena do educando.

Paralelamente, a disciplina atravessa um processo de ressignificação de sua práxis, buscando superar modelos tradicionais pautados exclusivamente na técnica e no rendimento esportivo. Nesse cenário, a inovação pedagógica assume um papel estratégico na reorganização curricular e metodológica, ao propor práticas alinhadas às transformações contemporâneas da educação (SANTOS; SANTOS, 2022, p. 340). Por conseguinte, a integração das tecnologias digitais às aulas deve ser interpretada como uma estratégia de reinvenção pedagógica que dialoga com as demandas e as linguagens da cultura digital contemporânea.



A inserção das tecnologias digitais no contexto escolar responde às demandas educacionais atuais e às orientações da própria BNCC, que orienta o uso crítico e ético das linguagens digitais. Nesse sentido, a escola e a disciplina de Educação Física são convidadas a dialogar com a cultura digital, apropriando-se de recursos visuais e interativos como forma de ressignificar as práticas corporais e ampliar as experiências motoras dos estudantes (BARACHO *et al.*, 2012, p. 870). Dessa forma, a tecnologia não substituiu a instrução docente, mas serviu como um suporte dinâmico que potencializou a intervenção do professor supervisor e dos bolsistas no acompanhamento individualizado da turma.

No enfrentamento do comportamento sedentário, a tecnologia pode assumir função mobilizadora quando mediada pedagogicamente. Promover estratégias gamificadas e estímulos visuais favorecem respostas motoras imediatas e incentivam comportamentos ativos e saudáveis, desde que integrados ao planejamento docente (SOARES; TAROUÇO, 2022, p. 424). Entretanto, sua efetividade depende da atuação do professor, responsável por transformar o recurso digital em estratégia de ensino, regulando o tempo de exposição e preservando a centralidade do desenvolvimento motor e da formação crítica na Educação Física escolar.

A apropriação de competências motoras e cognitivas mediadas por recursos digitais, como vídeos e estímulos visuais interativos, pode ser utilizada como estratégia pedagógica para potencializar o processo de ensino-aprendizagem da ginástica na Educação Física escolar. As atividades planejadas e utilizadas em aula tornam-se uma estratégia metodológica voltada ao engajamento e à participação ativa dos estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental. O recurso visual projetado favoreceu a compreensão das propostas corporais e a execução de posturas relacionadas à ginástica, estimulando capacidades como equilíbrio e força isométrica (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013, p. 257). Assim, a utilização dos vídeos não se limitou ao entretenimento, mas configurou-se como um recurso didático intencional que potencializou a consciência corporal e a precisão dos movimentos realizados em aula.

A inserção das Tecnologias na Educação Física escolar ainda ocorre de forma gradual, mesmo tendo potencial significativo na ampliação das possibilidades metodológicas da área. Recursos audiovisuais podem integrar-se às aulas como instrumentos de orientação motora e organização didática, especialmente em momentos de aquecimento e sistematização dos movimentos, assumindo função estruturante no planejamento pedagógico e contribuindo para



qualificar a intervenção docente e aproximar as práticas corporais das experiências culturais contemporâneas dos estudantes (DAMBROS; OLIVEIRA, 2016, p.16).

Nesse sentido, a mediação tecnológica, quando planejada de forma intencional, crítica e articulada às vivências corporais, consolida-se como estratégia pedagógica capaz de ampliar a motivação discente, qualificar a execução dos movimentos e fortalecer o processo de ensino-aprendizagem na Educação Física escolar. Ao integrar recursos digitais ao planejamento didático, o professor potencializa a compreensão das propostas motoras e amplia as possibilidades metodológicas da área. Contudo, tais recursos não substituem a experimentação corporal, pois esta permanece como eixo central da disciplina, exigindo que as tecnologias sejam entrelaçadas ao movimento humano de forma consciente e pedagógica (PALUDO; NEUENFELDT, 2023, p. 237).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos por meio da observação analítica e da sistematização das práticas planejadas revelaram que a tecnologia, quando utilizada como mediação no ensino da Ginástica, cumpriu o objetivo geral de integrar a cultura digital à prática corporal de forma ética e inovadora. A utilização de recursos visuais e vídeos guiados não apenas facilitou a compreensão dos movimentos gímnicos, mas também atuou como um elemento motivador que potencializou a execução técnica dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos foram atingidos ao observar-se que a intervenção docente transformou o recurso tecnológico em uma ferramenta de organização do espaço e do tempo de aula, combatendo o comportamento sedentário através do engajamento ativo nas propostas motoras.

Nesse sentido, a mediação tecnológica, quando planejada de forma intencional, crítica e articulada às vivências corporais, consolida-se como estratégia pedagógica capaz de ampliar a motivação discente, qualificar a execução dos movimentos e fortalecer o processo de ensino-aprendizagem na Educação Física escolar. Ao integrar recursos digitais ao planejamento didático, o professor potencializa a compreensão das propostas motoras e amplia as possibilidades metodológicas da área. Contudo, tais recursos não substituem a experimentação corporal, pois esta permanece como eixo central da disciplina, exigindo que as tecnologias sejam entrelaçadas ao movimento humano de forma consciente e pedagógica (PALUDO; NEUENFELDT, 2023, p. 237).



Observou-se que, para alguns alunos, as limitações de coordenação e força permaneceram evidentes, exigindo que o uso da tecnologia fosse acompanhado por intervenção manual e personalizada do professor, a fim de ajustar aspectos biomecânicos que o estímulo digital, isoladamente, não foi capaz de corrigir. Tal constatação reforça a compreensão de que o desenvolvimento motor não ocorre de maneira homogênea entre os sujeitos, pois constitui-se como um processo contínuo de alteração no estado funcional, sendo a idade cronológica apenas um indicador relativo (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013, p. 33). Dessa forma, evidencia-se que a mediação docente permanece indispensável para atender às singularidades do desenvolvimento motor no contexto escolar.

Os registros em diários reflexivos corroboram as evidências observadas em aula, especialmente quanto ao engajamento inicial e à necessidade de mediação constante. Evidenciou-se como limite pedagógico as implicações socioemocionais decorrentes da cultura digital, cujo impacto interferiu significativamente na regulação comportamental dos estudantes durante a prática corporal. A inserção de uma tela de grandes dimensões e recursos visuais vibrantes gerou, em momentos específicos, um estado de euforia exacerbada. Este entusiasmo manifestou-se por meio de gritos e saltos desordenados, o que, embora indicasse engajamento, dificultou a manutenção do silêncio e da concentração necessários para a execução de posturas de equilíbrio e isometria. Esse cenário demandou intervenção docente sistemática para transformar a agitação gerada pelo estímulo visual em concentração motora, evidenciando que a tecnologia pode configurar-se como fator de dispersão quando não é pedagogicamente regulada.

Acrescenta-se ainda que o Colégio Estadual Imigrante dispõe de recursos tecnológicos relevantes para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, como televisores instalados nas salas de aula e uma sala de mídia destinada ao uso de recursos digitais. Entretanto, durante uma das intervenções, a sala de mídia apresentou problemas estruturais que impossibilitaram sua utilização no momento previsto. Diante dessa situação, a atividade foi reorganizada e aplicada em sala de aula, utilizando os recursos disponíveis, evidenciando a suma importância da flexibilidade do planejamento docente e da capacidade de adaptação frente às limitações estruturais. Esse episódio reforça que a presença tecnológica na escola está alinhada com a sua infraestrutura e a mediação docente para enfrentamento de imprevistos.

A inovação pedagógica precisa ser encarada como uma tática de reinvenção que consiga estabelecer um diálogo com as linguagens da atualidade, sem que se perca a gestão



necessária sobre o ambiente de aprendizagem (SANTOS; SANTOS, 2022, p. 340). Essa perspectiva é sustentada pelos achados da experiência no PIBID/UCS, que demonstram que a inserção de vídeos guiados, embora confira uma nova estética às aulas, exige estratégias específicas de gestão de classe para mediar o impacto emocional causado pelos recursos digitais.

Nesse sentido, a escola deve apropriar-se dos recursos interativos de forma crítica, reconhecendo que a tecnologia atua como um facilitador do processo, mas não representa uma solução absoluta para as heterogeneidades motoras presentes na turma (BARACHO *et al.*, 2012, p. 870). Essa percepção reforça que a eficácia das ferramentas digitais é indissociável da mediação docente qualificada e da observação atenta das necessidades individuais dos estudantes, conforme previsto no plano de ação do subprojeto (UCS, 2024, p. 16).

A organização da integração tecnológica no ambiente escolar depende, primordialmente, de um planejamento docente estruturado. Esse planejamento deve ser entendido como um processo de racionalização e coordenação da ação docente, atuando como um guia de orientação que articula os objetivos educacionais às necessidades reais dos estudantes (LIBÂNEO, 2013, p. 221). No contexto da Educação Física, tal rigor metodológico permite que a introdução de novos recursos, como os digitais, seja vista como uma estratégia deliberada para potencializar o ensino.

Na prática cotidiana desenvolvida no Colégio Estadual Imigrante, as intervenções pedagógicas foram potencializadas pelo uso da sala de tecnologia, cuja viabilização contou com o suporte estratégico do Professor Supervisor do PIBID. Como docente titular e elo entre a universidade e a rede pública, sua atuação foi decisiva para converter o planejamento em uma prática que assegurasse a coerência entre a intencionalidade pedagógica e a realidade escolar, atendendo ao princípio de que o planejamento deve ser um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social (LIBÂNEO, 2013, p. 246). Essa parceria, conforme prevê o programa, promove uma colaboração profissional benéfica que facilita a articulação entre teoria e prática por meio de uma estrutura de apoio robusta.

Em síntese, o diálogo entre teoria e prática evidencia que a tecnologia pode qualificar o processo de ensino-aprendizagem, desde que sustentada por uma intervenção docente intencional e crítica. A experiência demonstrou que a presença ativa do professor supervisor foi determinante para o êxito das atividades, garantindo a coerência entre planejamento,



execução e avaliação. A prática revelou que a efetividade das ferramentas digitais depende da capacidade do professor em gerir dificuldades motoras, regular reações emocionais e manter a centralidade do movimento, superando a visão de que os dispositivos audiovisuais servem apenas como instrumentos de orientação motora e organização didática (DAMBROS; OLIVEIRA, 2016, p. 23). Assim, a tecnologia configura-se como um elemento potencializador de qualidade, cuja eficácia permanece indissociável de uma práxis docente consciente, dialógica e articuladora entre a inovação metodológica e os fundamentos da Cultura Corporal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência analisada permitiu compreender que a integração da tecnologia às aulas de Ginástica, nos anos iniciais, demonstra potencial formativo quando orientada por planejamento pedagógico consistente e mediação docente qualificada. Os relatos evidenciam que os recursos digitais constituem importantes facilitadores da compreensão motora e do engajamento discente, especialmente quando orientados por uma intencionalidade pedagógica clara. Sua potência educativa revela-se na forma como são integrados ao planejamento e à mediação docente, consolidando-se como instrumentos qualificados no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa maneira, a prática demonstrou que a cultura digital se integra de forma produtiva à Educação Física escolar, fortalecendo a vivência corporal quando mediada por uma atuação docente ativa e consciente. Ao assumir a gestão qualificada das emoções, da atenção e das demandas motoras que emergem no processo, o professor potencializa a articulação entre recursos digitais e movimento, promovendo uma experiência pedagógica equilibrada e formativamente consistente. As situações de euforia e as limitações técnicas observadas confirmam que o recurso tecnológico não elimina os desafios pedagógicos, mas os reorganiza, exigindo maior consciência didática e sensibilidade profissional.

Do ponto de vista formativo, o relato ampliou a compreensão dos bolsistas sobre a complexidade da práxis docente, especialmente no que se refere à articulação entre inovação metodológica e fundamentos teóricos da área. O que inicialmente se configurava como desafio mostrou-se possibilidade concreta de qualificação da intervenção pedagógica, reafirmando que a tecnologia, quando integrada de forma crítica, pode dialogar com pressupostos da Cultura Corporal e as demandas contemporâneas da escola e sociedade.



Além disso, a experiência permitiu compreender as especificidades estruturais do contexto escolar, evidenciando a importância de um planejamento flexível e estrategicamente organizado. A necessidade de adaptação diante das condições dos recursos tecnológicos reforçou a relevância de uma postura docente proativa, capaz de reorganizar as propostas pedagógicas e assegurar a continuidade qualificada das atividades, mesmo frente a imprevistos. Assim, as demandas estruturais se configuraram como elemento formativo que fortaleceu a autonomia, a criatividade e a capacidade de resolução pedagógica no âmbito da prática docente.

Conclui-se que a tecnologia pode qualificar o processo de ensino-aprendizagem da Ginástica nos anos iniciais quando compreendida como mediação pedagógica e não como finalidade em si mesma. Sua efetividade evidenciou-se diretamente associada à atuação colaborativa entre o professor supervisor — docente titular da turma e mediador entre universidade e rede pública — e os bolsistas do PIBID, cuja prática foi construída em diálogo permanente com os fundamentos teóricos do curso de licenciatura. Todavia, para a consolidação deste campo de atuação, mostram-se necessários estudos futuros que investiguem a eficácia continuada dessas intervenções, especificamente no que tange ao refinamento das capacidades motoras e à retenção da aprendizagem motora mediada por telas a longo prazo.

A experiência reafirma os objetivos formativos do programa ao promover a articulação entre teoria e prática, fortalecer a formação inicial docente e fomentar a construção coletiva de intervenções pedagógicas inovadoras no contexto da Cultura Corporal do Movimento. Para os estudantes da escola pública, a integração entre recursos digitais e vivências corporais ampliou o engajamento, o repertório motor e a autonomia, enquanto para os licenciandos representou uma imersão concreta na realidade escolar, consolidando competências profissionais alinhadas às diretrizes do subprojeto. Nesse sentido, a parceria institucional entre universidade e escola pública, mediada pelo PIBID, configura-se como espaço formativo privilegiado, capaz de qualificar simultaneamente a educação básica e a formação docente, ao articular inovação pedagógica, cultura digital e compromisso social.

REFERÊNCIAS

BARACHO, M. G. *et al.* **A tecnologia na educação física escolar**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Curitiba, v. 34, n. 4, p. 863-881, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/n9NWykWYZf4Tmzk4L7kRJzr/>. Acesso em: 06 fev. 2026.



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em: 13 fev. 2026.

DAMBROS, Daniela Dressler; OLIVEIRA, Andreia Machado. **Tecnologias da Informação e Comunicação e Educação Física: currículo, pesquisa e proposta pedagógica**. *Educação, Formação & Tecnologias*, v. 9, n. 1, p. 16-28, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5905496.pdf> . Acesso em: 12 jan. 2026.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PALUDO, Elaine Marilene Stack; NEUENFELDT, Derli Juliano. **Tecnologias digitais no ensino da Educação Física escolar: um estudo de revisão**. *Signos*, Lajeado, ano 44, n. 1, p. 218-241, 2023. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/3356> . Acesso em: 05 fev. 2026.

SANTOS, Marcio Antonio Raiol dos; SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos. **Inovação pedagógica: uma ressignificação da Educação Física escolar**. *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas, v. 9, n. 10, p. 334-347, 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2342> . Acesso em: 13 fev. 2026.

SOARES, Kátia Martins; TAROUCO, Liane Margarida R. **O potencial da tecnologia na Educação Física para a promoção do comportamento ativo e saudável**. In: SÁNCHEZ, J. (org.). *Nuevas Ideas en Informática Educativa*. Santiago de Chile: Universidad de Chile, 2022. v. 16, p. 423-428. Disponível em: https://www.tise.cl/Volumen16/Full%20Papers/TISE_2022_paper_3.pdf . Acesso em: 10 fev. 2026.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. Subprojeto Educação Física: Educação Física na Cultura Corporal do Movimento. Caxias do Sul: UCS/CAPES, 2024. 44 p. (89725948068/PIBID-20243311088P)

